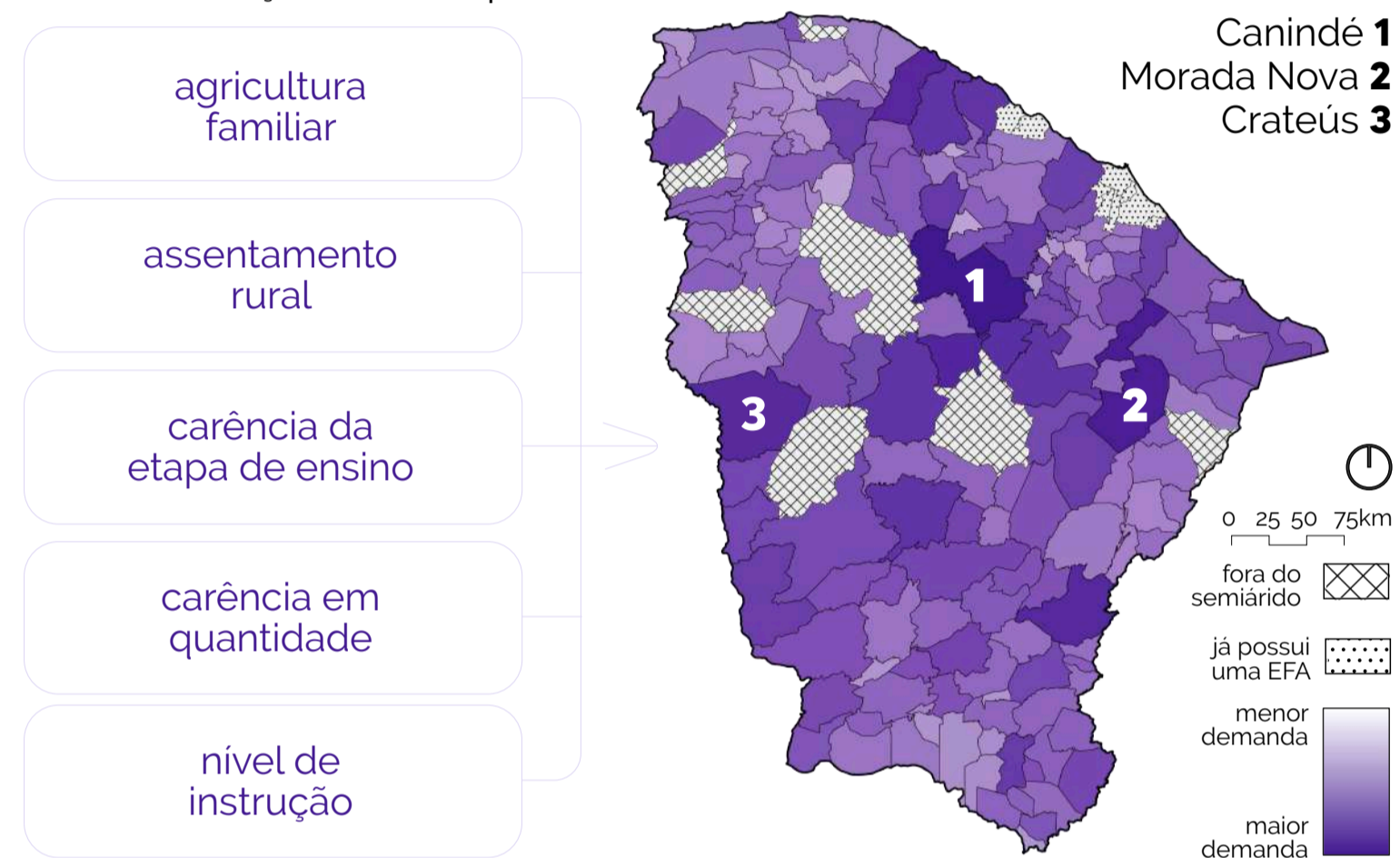




A proposta é resultado da sistematização do processo projetual de uma escola, visando reagir a uma série de problemáticas encontradas na educação rural do semiárido cearense e buscando a experimentação de padrões modulares capazes de explorar a adaptabilidade do programa escolar e a incorporação de elementos intrínsecos à região semiárida.

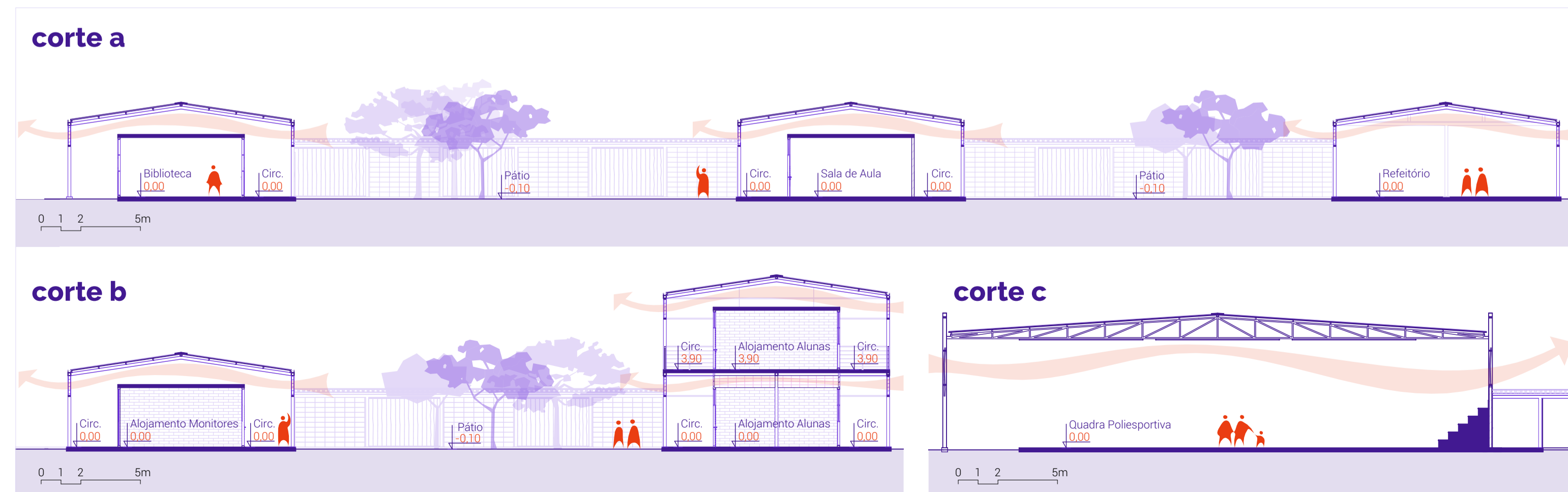
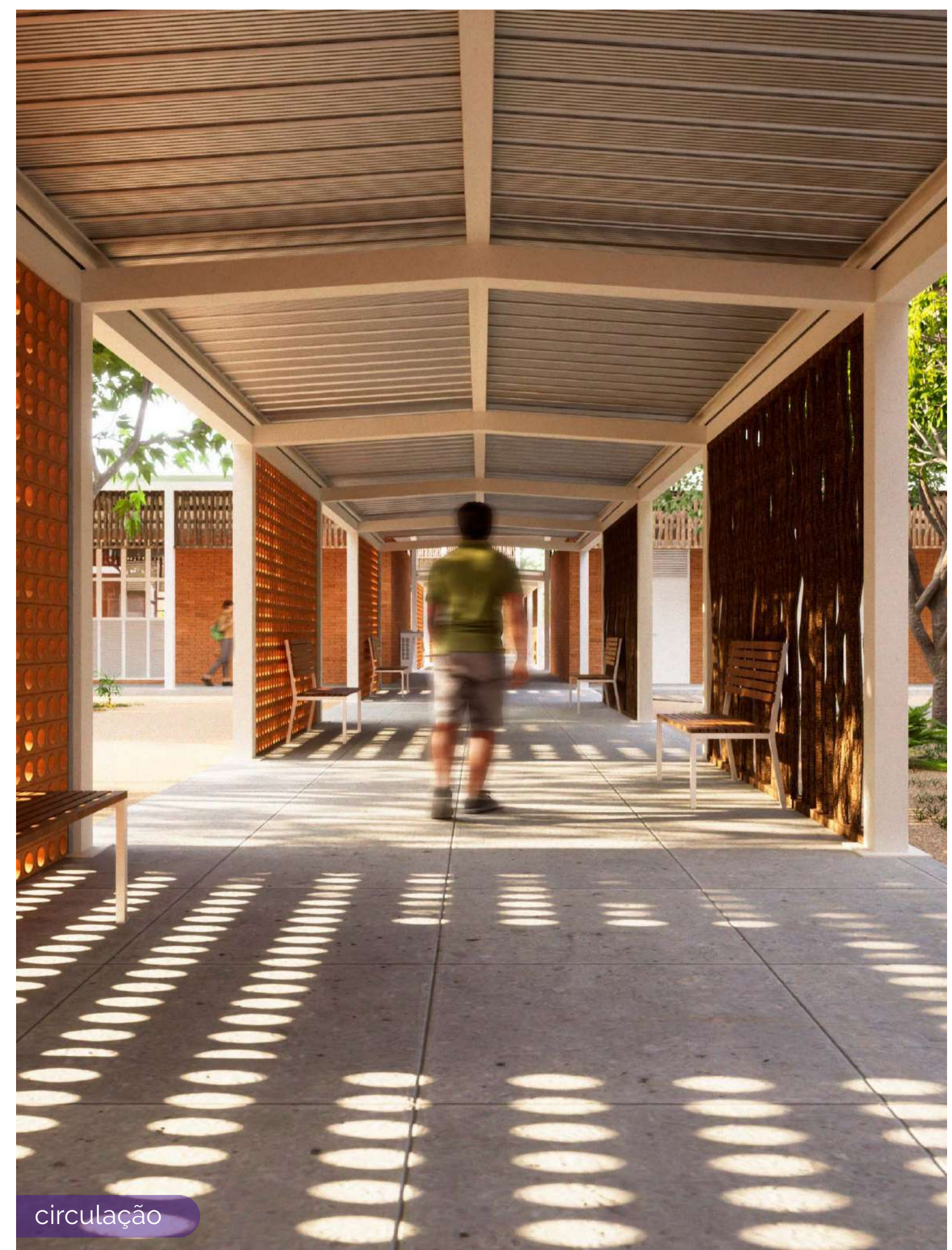
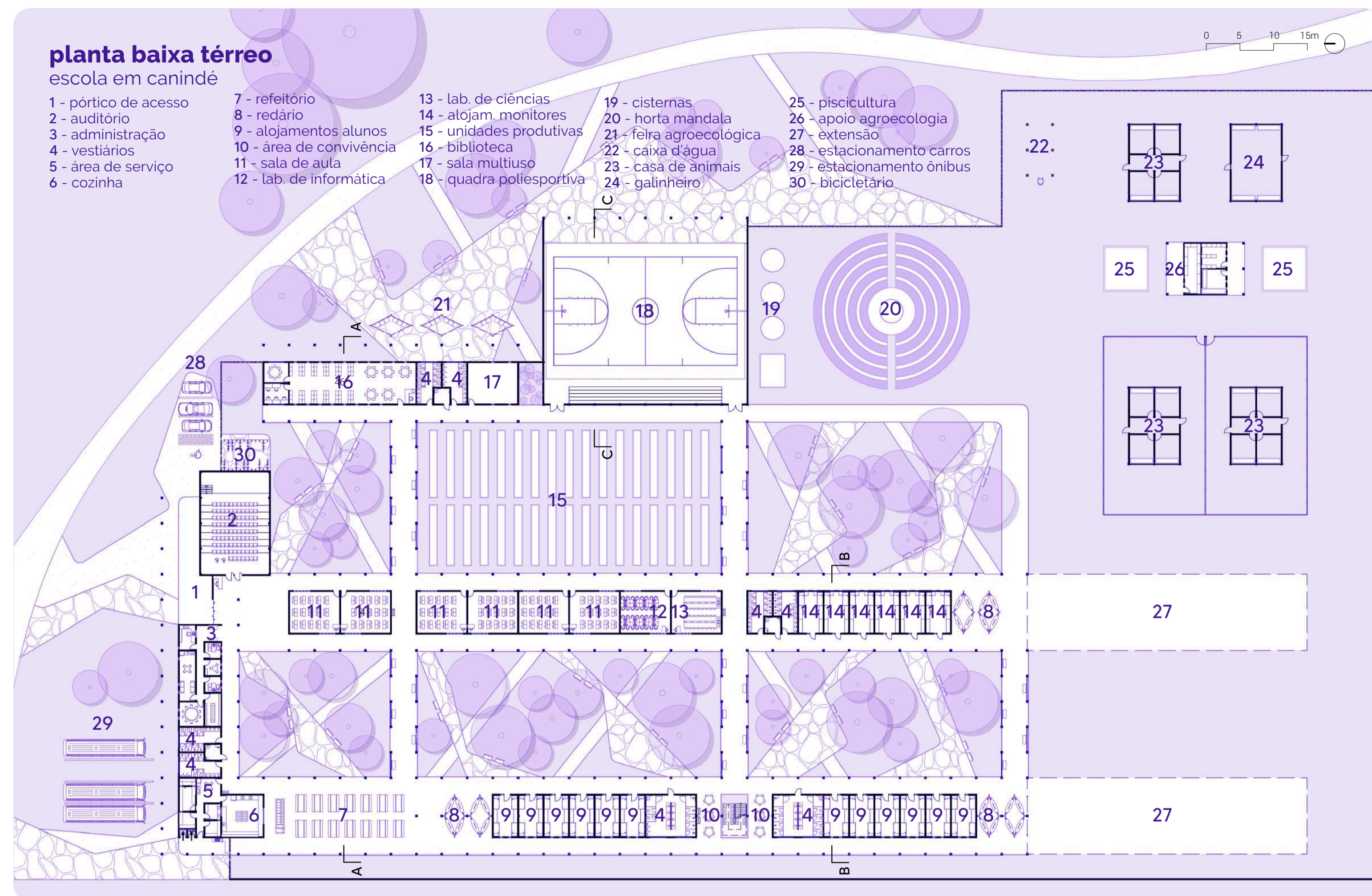
Logo, não há intenção de criar um protótipo fixo, mas sim de desenvolver diretrizes e organizações para otimizar a construção de infraestruturas sociais, permitindo a adaptação conforme aspectos socioeconômicos e ambientais do local.

Devido à abrangência estadual, optou-se pelo programa das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), um modelo de escola comunitária de ensino médio e profissionalizante em práticas agrícolas sustentáveis apoiado pelo Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro. O trabalho visa implantar uma EFA por município, se propondo a adaptar o programa em 3 locais selecionados. Assim, foram elaborados cinco mapas relativos à cada demanda para obter um resultado visual, sendo sempre os municípios de tonalidade escura os de maior interesse para implantação da escola. A metodologia sobrepõe esses 5 mapas, evidenciando os municípios com maior interseção entre os parâmetros.



diretrizes projetuais

- alterável
- flexível
- extensível
- gentileza rural
- franqueza material
- volumes-chave
- linhas estruturantes
- adaptação climática
- tecnologias do semiárido
- modulação



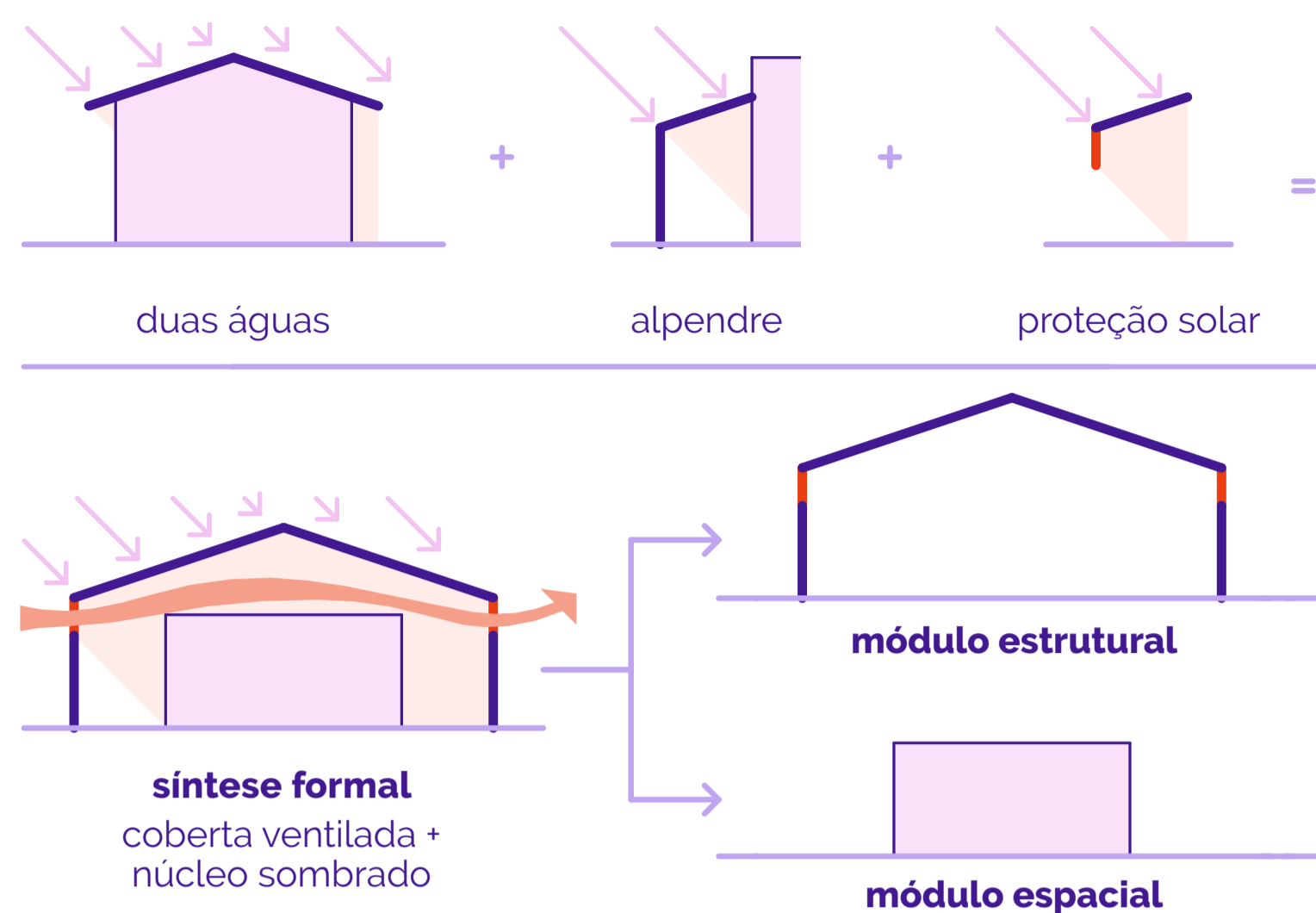


materialidade e forma

A materialidade do projeto foi crucial nas decisões, considerando a replicação em diferentes locais. Foram aplicados princípios de flexibilidade espacial, economia em revestimentos e uso de materiais leves para facilitar a montagem e o transporte manual em obra. Na intenção de referenciar as vedações de terra tradicionais como pau-a-pique e taipa, o projeto utiliza o tijolo solo-cimento como vedação principal.

A cobertura emprega telhas metálicas termoacústicas e estrutura metálica para vãos amplos, além de fazer alusão às cercas de madeira sabiã na proteção solar. Todos os materiais são expostos, caracterizando a franqueza material das escolas. As mudanças na aparência original da matéria ocorrem apenas onde se deseja destaque, sendo então empregado o uso da cor branca nas esquadrias e na marcação estrutural.

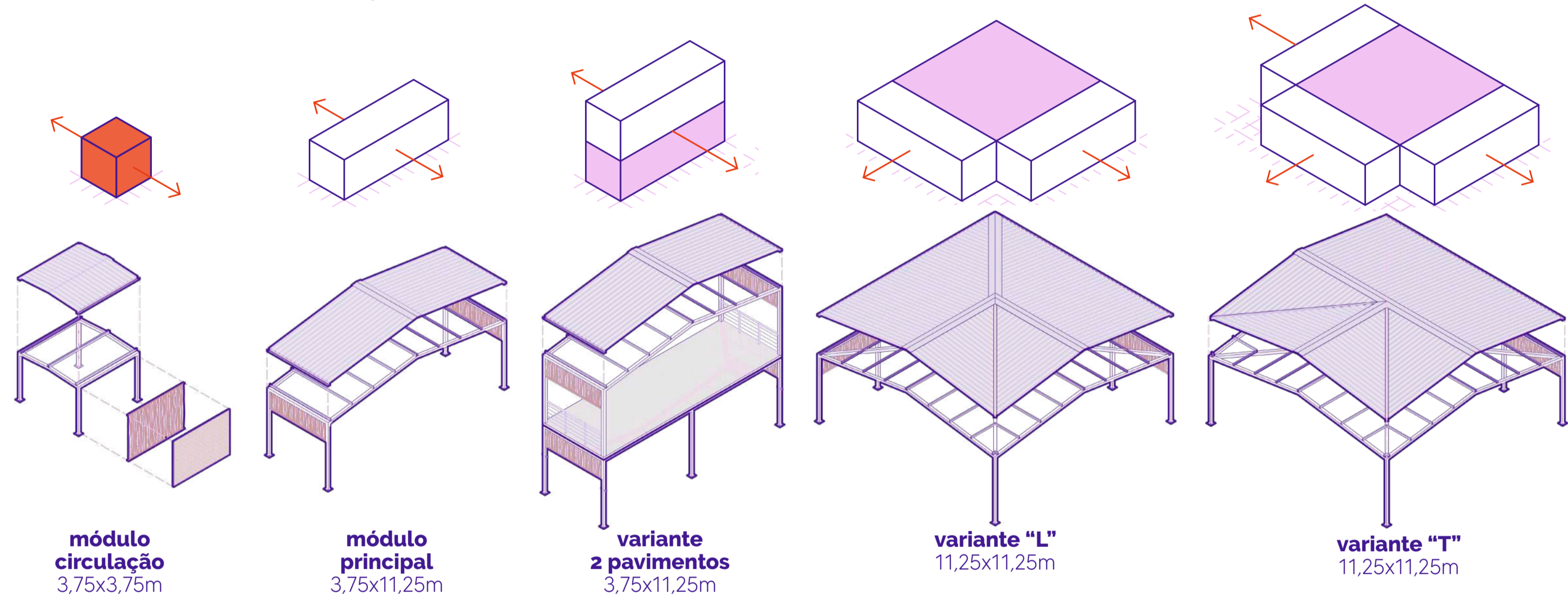
Assim, foi definida uma ordem formal para o projeto com a criação de um núcleo cercado por uma estrutura, separando a coberta da vedação. Isso ofereceu flexibilidade sem prejudicar a estrutura principal e um canteiro de obras sombreado. A forma da cobertura foi fixada através do estudo da arquitetura rural nordestina, como o telhado de duas águas e os alpendres.



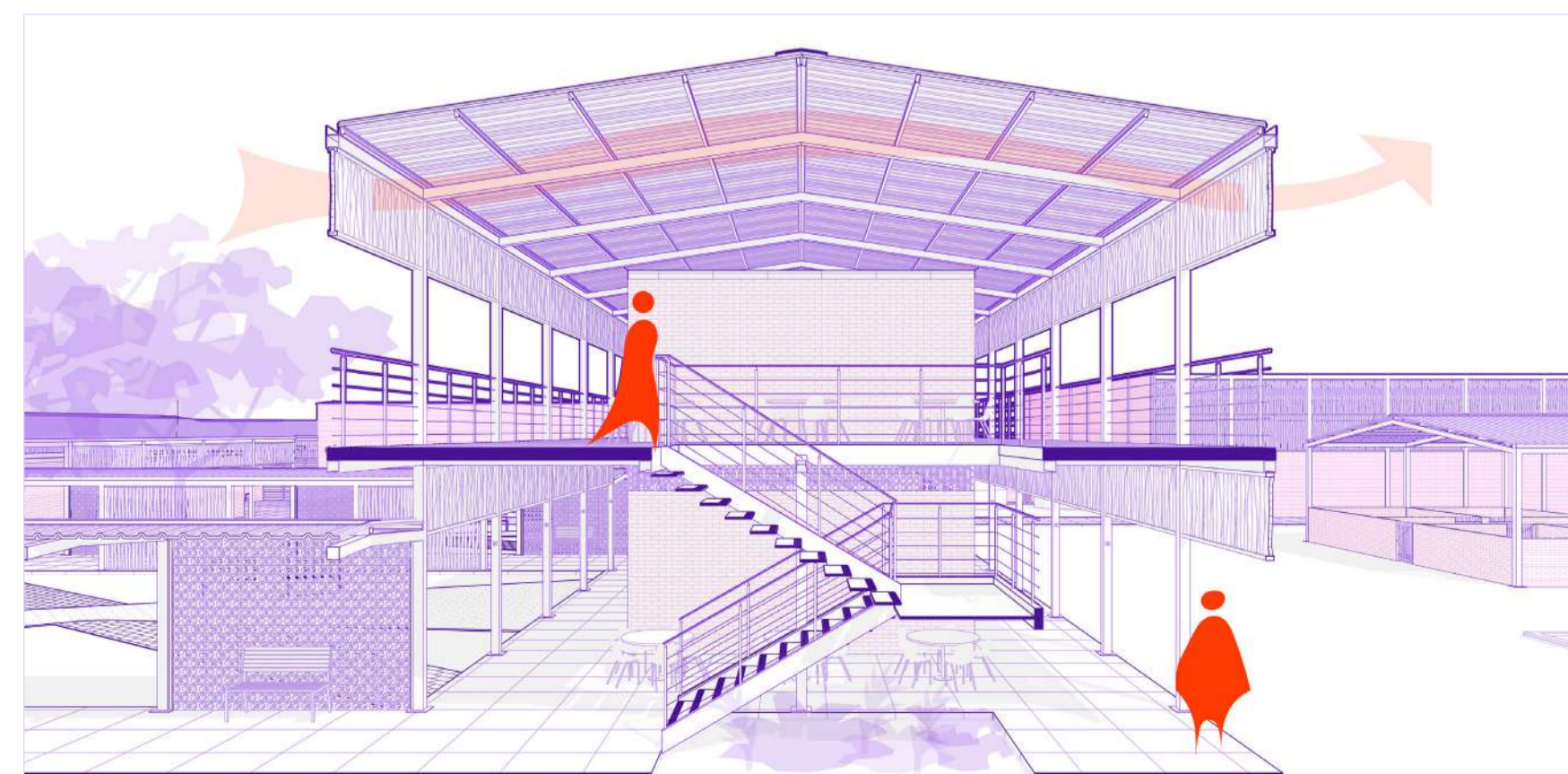
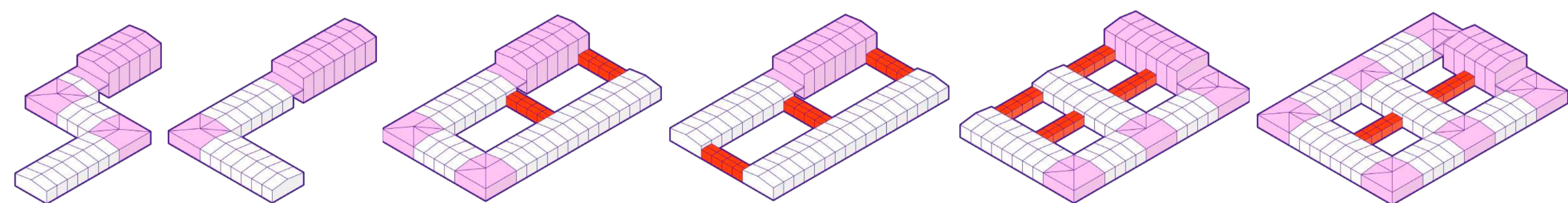
modulação estrutural

A estrutura do projeto foi determinada pelo estudo do tijolo ecológico de 12,5 x 25 x 7,50 cm. Logo, a organização adotou múltiplos de 25 para evitar desperdício de material, com um gabarito espacial de 1,25m. A dimensão

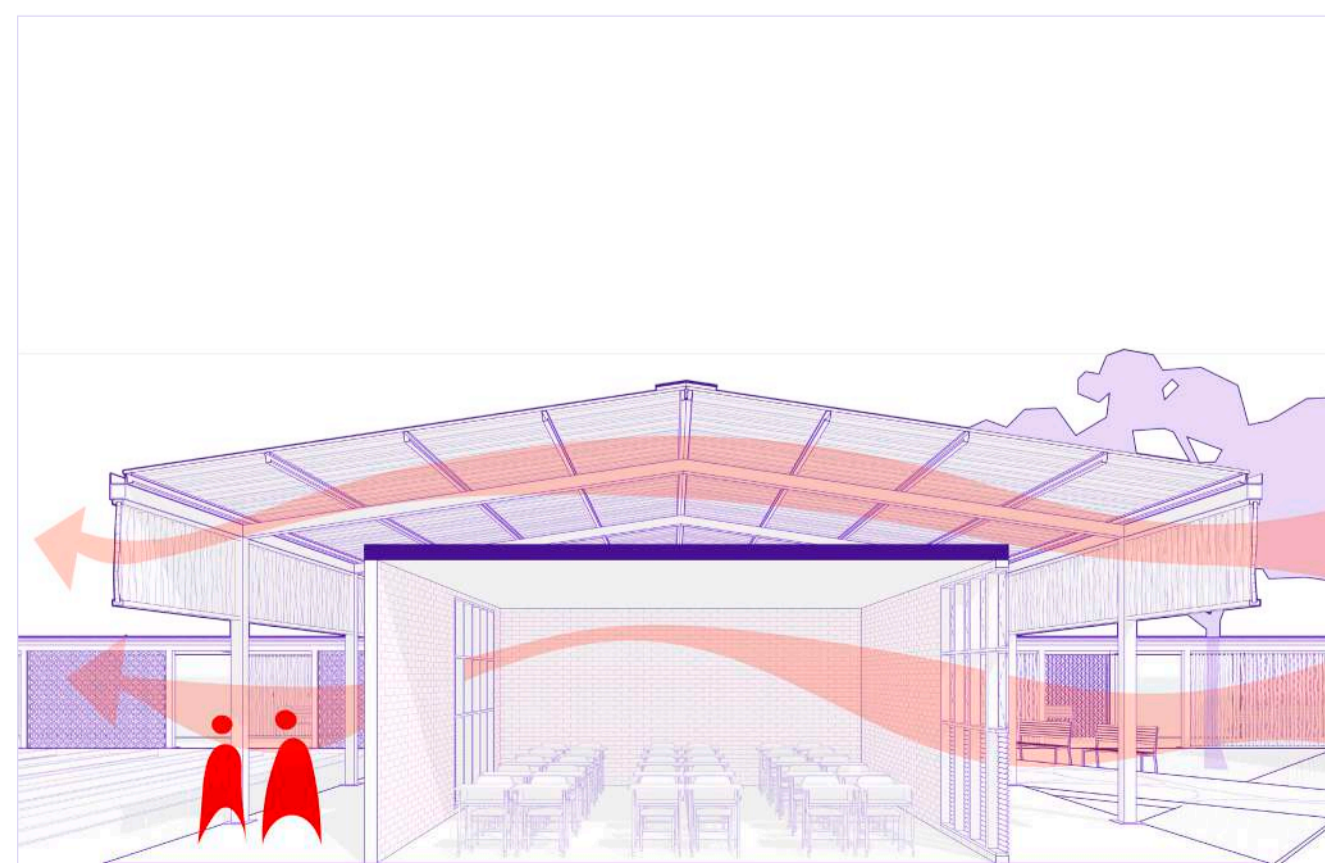
estrutural base de 3,75m foi escolhida para criar um ritmo formal premente e facilitar a montagem manual na maior parte da construção. Essa dimensão foi multiplicada conforme a função de cada cobertura.



possibilidades de adaptação estrutural



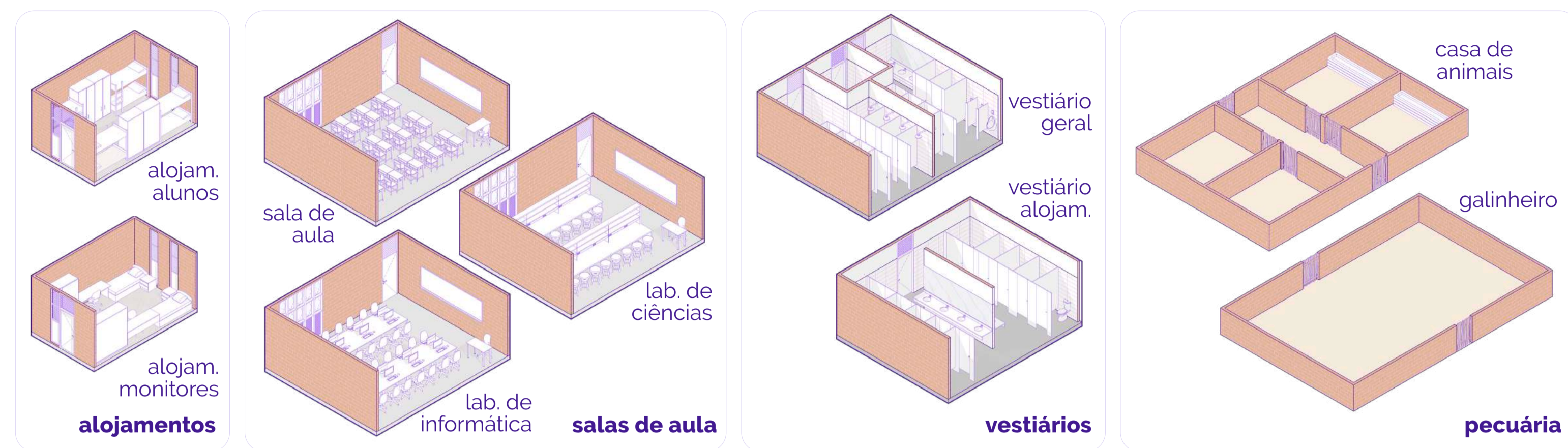
corte escola morada nova - circulação vertical da variante 2 pavimentos



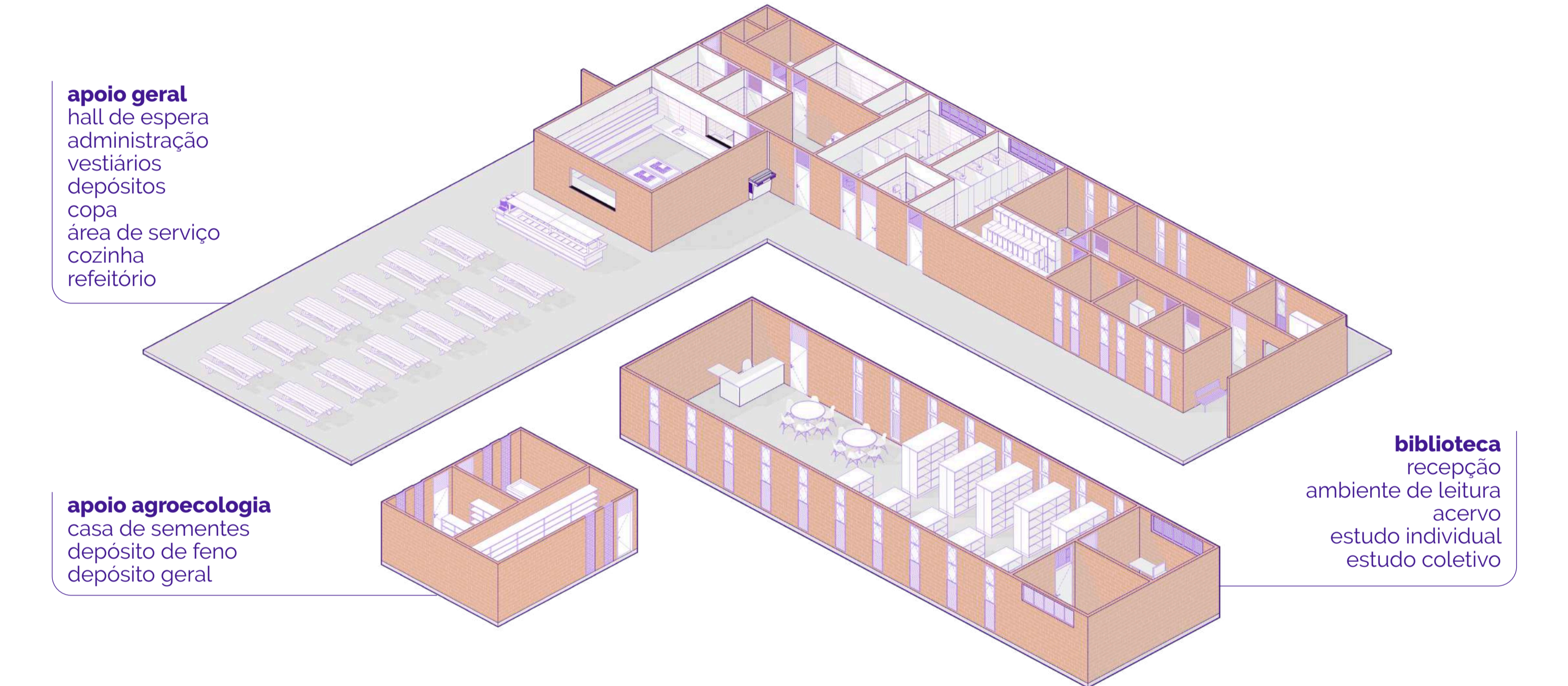
corte escola crateús - sala de aula

modulação espacial

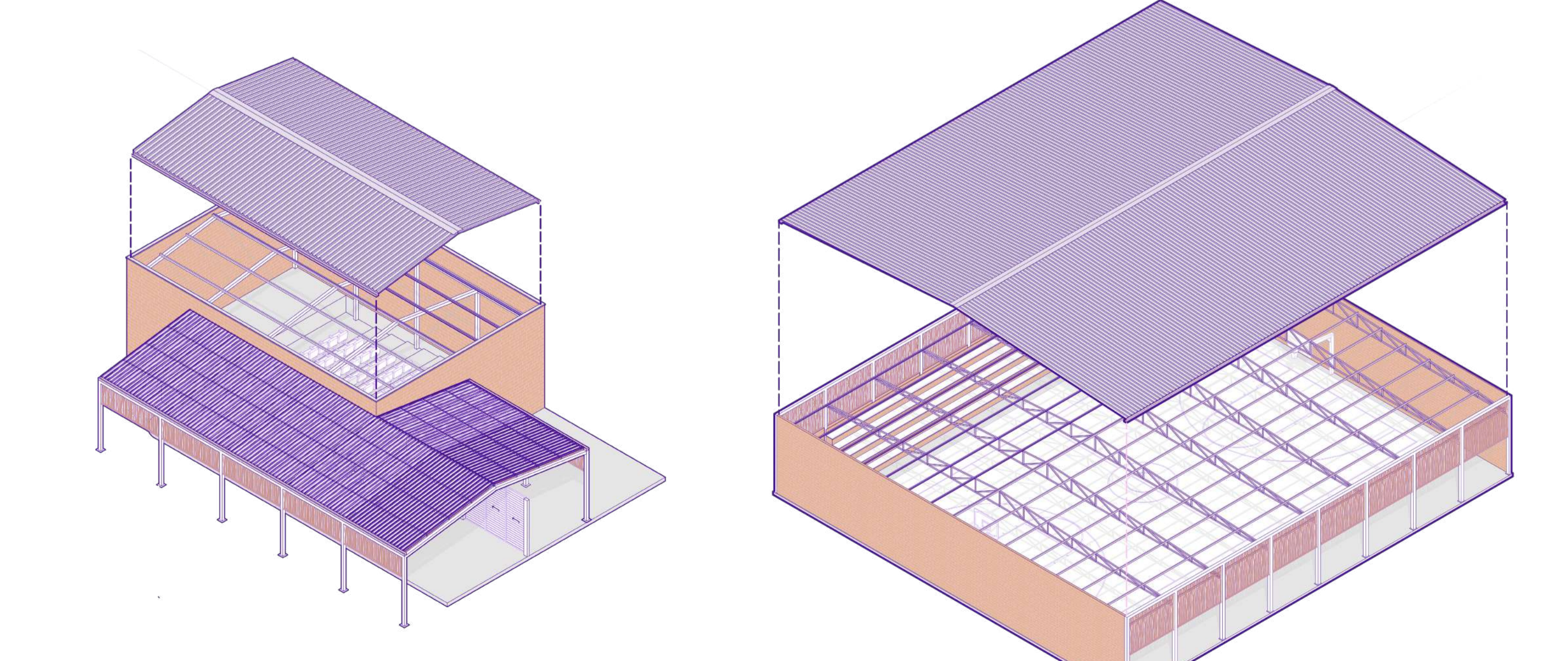
módulos-unidade — Ambientes replicáveis e caracterizados pela fixação de um perímetro limite, mas passíveis de alterações internas



módulos-bloco — Agrupamentos formados por vários ambientes, com organização de fluxos e espacial específica resolvidas



volumes-chave — Volumes responsáveis pelo primeiro contato com a comunidade e padronizados em todas as implantações

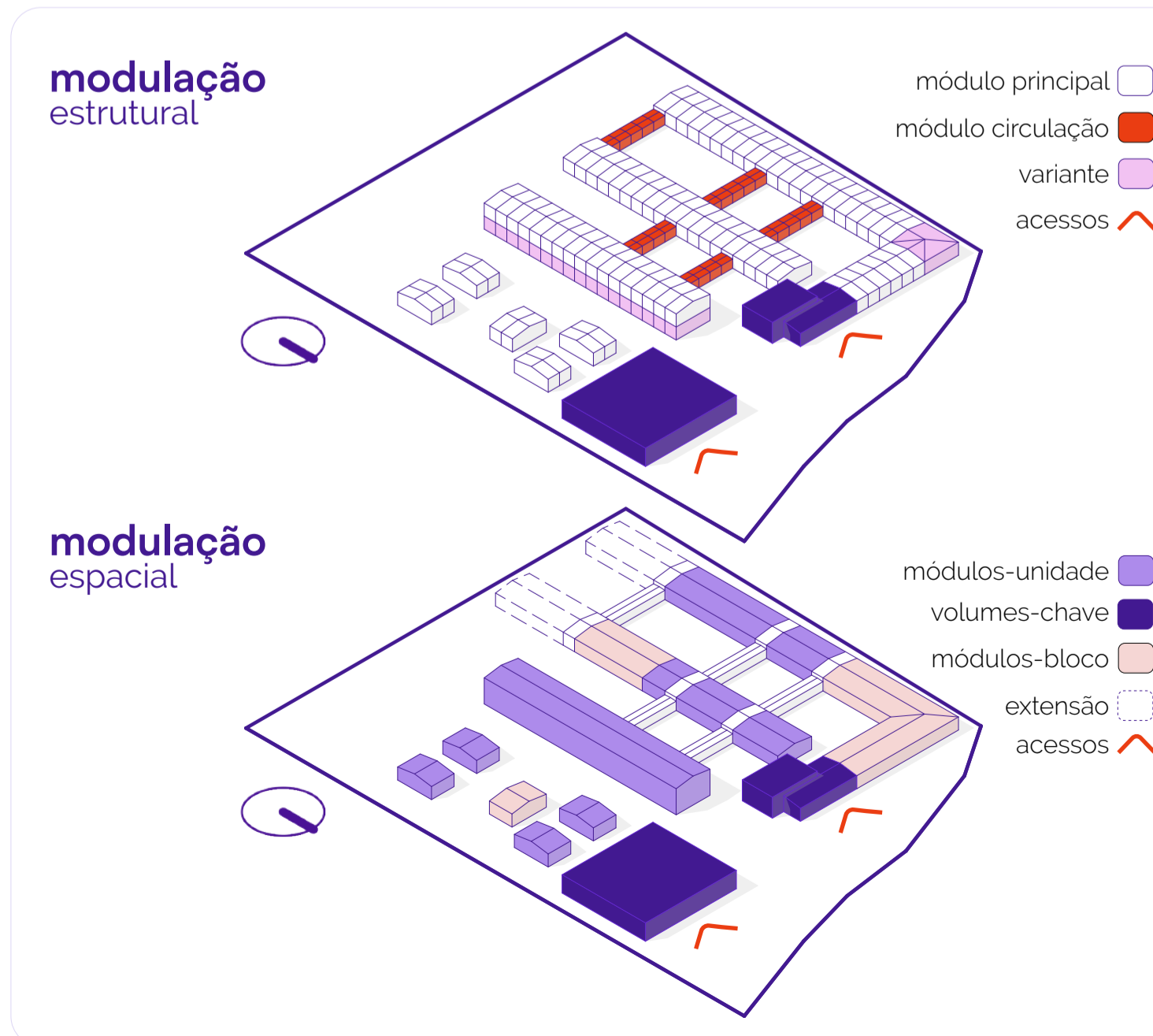
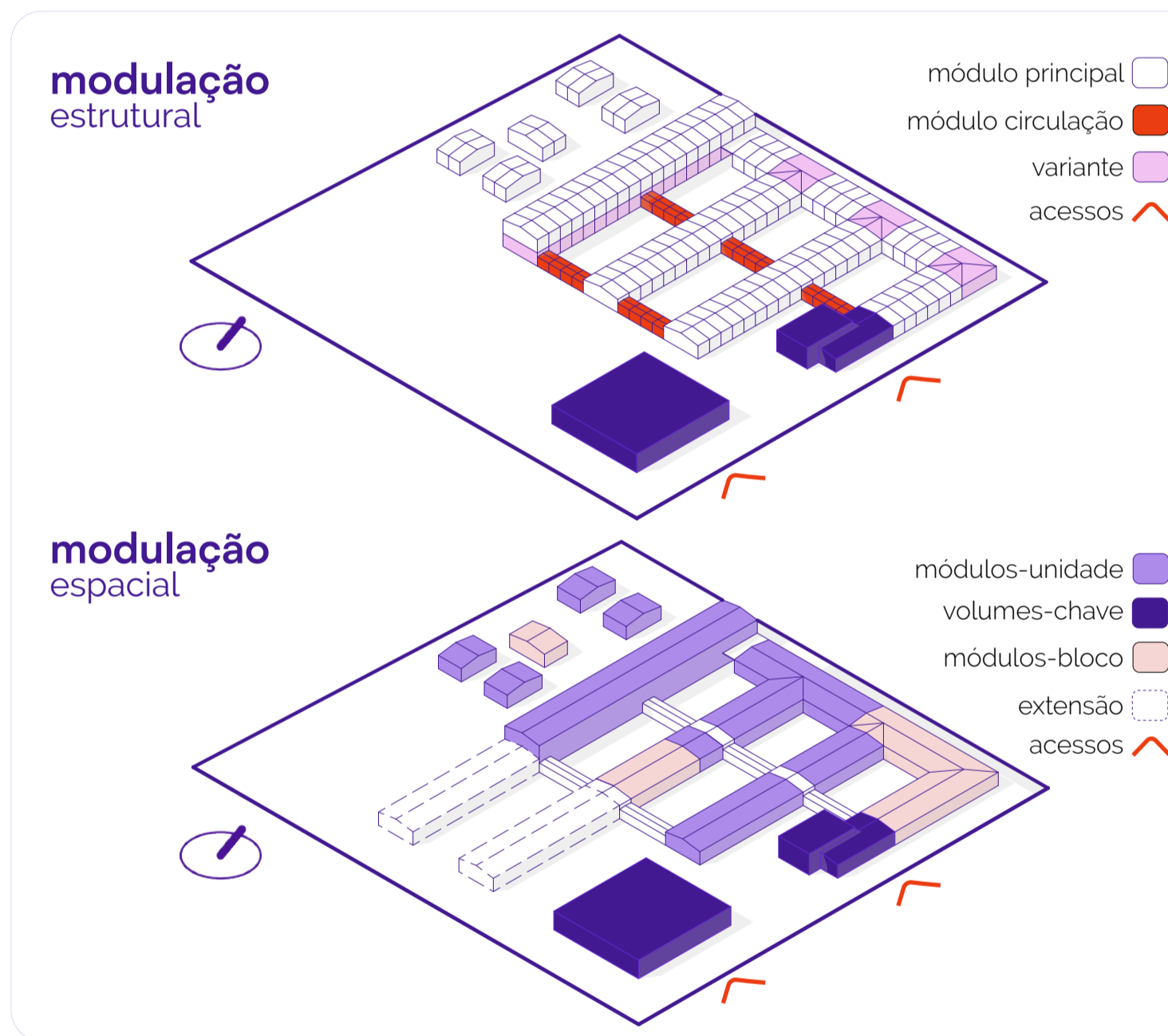
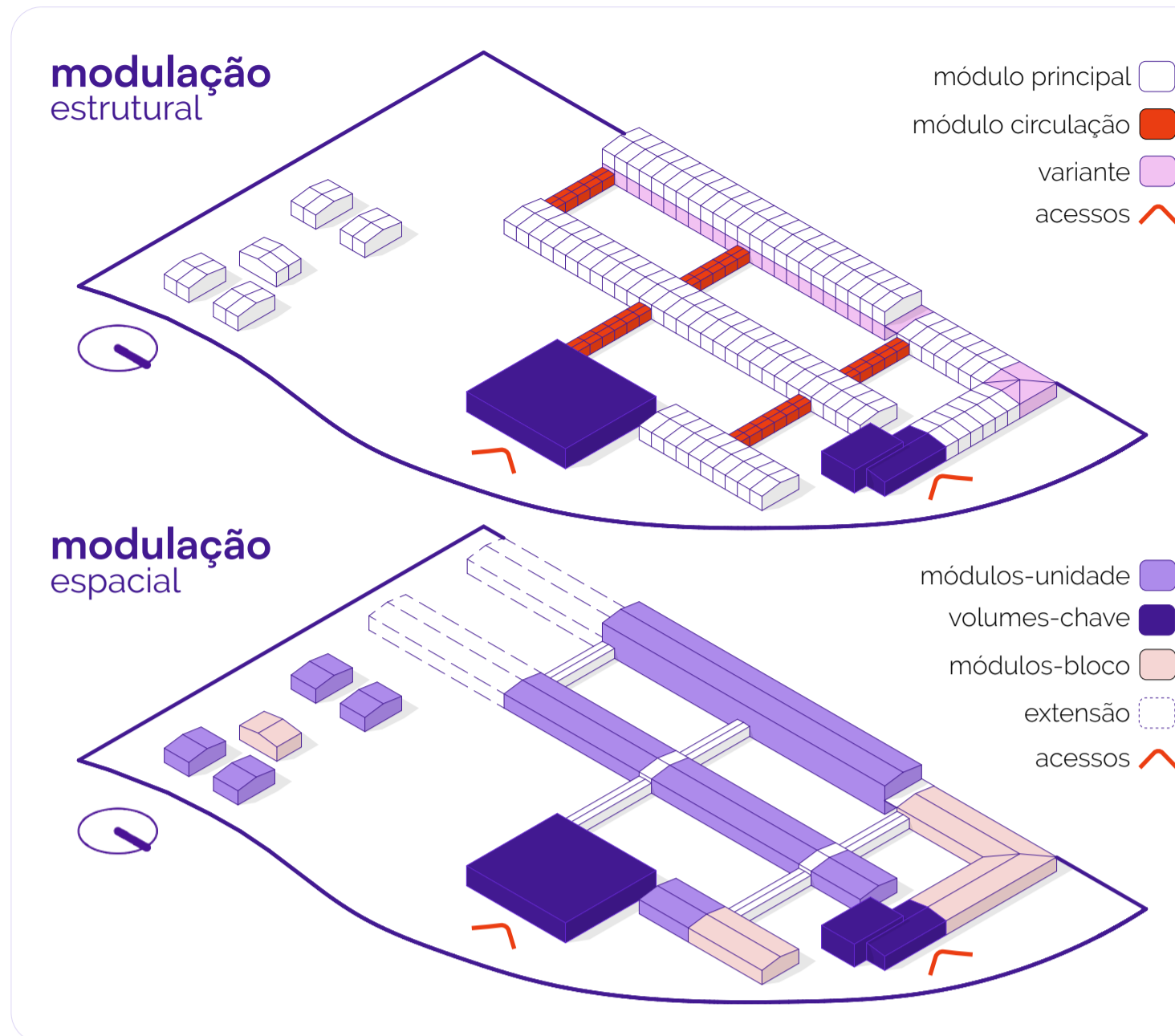
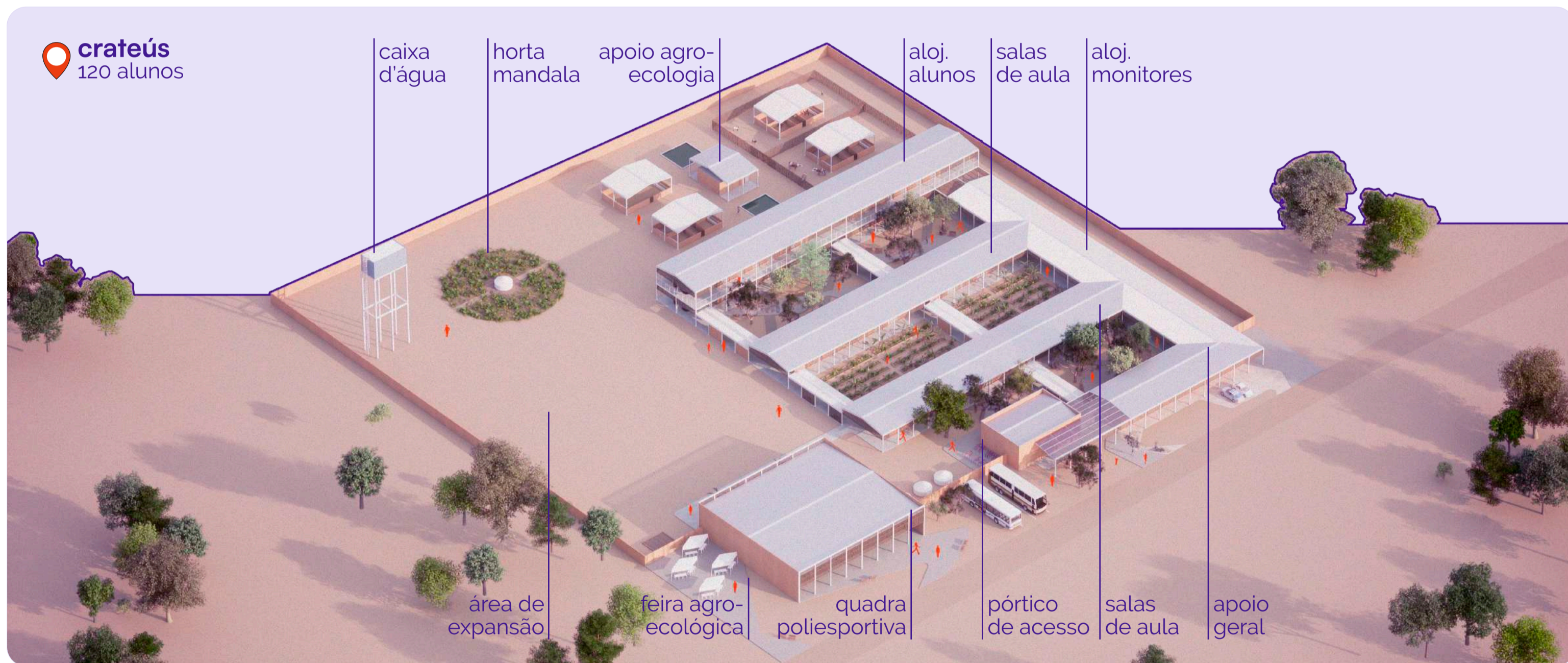


pórtico de acesso

quadra poliesportiva



aplicação nos municípios



ordem de construção

